



## **Projeto Municipal de Incentivo à Produção e Consumo de Alimentos Agroecológicos**

*Municipal Project to Encourage Agroecological Food Production and Consumption*

BAGATINI DELLAGOSTIN, Rafaela T.<sup>1</sup>; BONAMIGO DOS SANTOS, Emelson<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Aratiba, agricultura@pmaratiba.com.br; <sup>2</sup> CETAP, emelson@cetap.org.br

### **Eixo temático: Políticas públicas e Agroecologia**

**Resumo:** Em Aratiba – RS através do Projeto de incentivo à produção e consumo de alimentos agroecológicos, a agroecologia vem sendo incentivada através do Poder Público Municipal em parceria com entidades locais, buscando alternativas de produção, sustentabilidade, viabilidade econômica, conscientização e vida de qualidade a população local. Inicialmente no município 5 famílias estavam certificadas com produção orgânica pela rede ECOVIDA e passados 2 anos do início do projeto, 28 famílias já estão certificadas e em torno de 20 iniciaram a certificação. O acesso à assessoria técnica por parte das famílias envolvidas tem notório aumento e melhorias na produção agrícola. Cabe também ressaltar o trabalho de conscientização nos espaços de educação. Além disso, a oferta de alimentos agroecológicos tem ocasionado circuitos curtos de comercialização para as escolas municipais e população, que possui sempre a oferta de alimentos de qualidade, além de contribuir para a segurança alimentar e nutricional.

Palavras-Chave: Agroecologia; Saúde; Segurança alimentar e nutricional.

**Abstract:** In Aratiba - RS, through the Project to encourage the production and consumption of agroecological foods, agroecology has been encouraged through the Municipal Government in partnership with local entities, seeking alternatives for production, sustainability, economic viability, awareness and quality of life for the population local. Initially in the municipality, 5 families were certified with organic production by the ECOVIDA network and two years after the project began, 28 families are already certified and around 20 began certification. The access to technical assistance by the families involved has notoriously increased and improved agricultural production. It is also worth highlighting the work of raising awareness in education spaces. In addition, the supply of agro-ecological food has led to short supply circuits for municipal schools and the population, which always has the supply of quality food, in addition to contributing to food and nutritional security.

Keywords: Agroecology; Cheers; Food and nutritional security.

### **Contexto**

Segundo o Censo Agropecuário de 2006, do IBGE, a agricultura familiar camponesa é a responsável pela produção de 70% da alimentação que vai para a mesa dos brasileiros. Esses números ainda podem ser melhores, pois a agricultura familiar concilia produção diversificada de alimentos e maior acesso a alimentação saudável, geração de trabalho e renda, preservação do meio ambiente, valorização da cultura, fortalecimento dos laços comunitários e qualidade de vida.

As inúmeras experiências demonstram que esta rica e diversificada produção pode ser potencializada, como também, que um programa estruturante, pode promover a

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



transição de uma parcela dos agricultores familiares ora vinculados à produção de commodities que migrarão para a produção de alimentos saudáveis.

O Município de Aratiba que está localizado no extremo norte do estado do Rio Grande do Sul, tem como principal atividade econômica a produção agropecuária.

A criação deste projeto se justifica baseado em cinco premissas básicas. A primeira delas refere-se ao fato do projeto tratar de uma questão estratégica para os países, estados e municípios que é a produção de alimentos.

A segunda é que os exemplos concretos e exitosos desenvolvidos na região Alto Uruguai e em diversas outras regiões do Brasil, demonstram ser plenamente possível e viável construir um modelo de produção baseado numa agricultura de pequena escala, diversificada, centrada nas pessoas com mercados locais e modos de vida saudáveis, usando menos energia e menos dependência de recursos externos.

A terceira refere-se à necessidade de fortalecer este modo de produção, sejam por motivos econômicos (desenvolvimento regional e distribuição da riqueza), sociais (evitar o êxodo rural) e ambientais (diminuir a contaminação dos alimentos, do ar, do solo e da água). Um destaque especial à necessidade de garantir a permanência dos agricultores, principais sujeitos, na terra. Conforme mencionamos, uma das faces da produção de commodities é que são geralmente atividades excludentes e concentradoras. Isto fica exposto quando analisamos e comparamos alguns dados do município de Aratiba. O Censo Agropecuário de 2006 realizado pelo IBGE informa que havia 1034 unidades agropecuárias no município. Já dados do IBGE 2015, e da Inspeção Veterinária e Zoonoses de 2016 informam que havia 95 unidades produzindo suínos em escala comercial e 43 unidades produzindo aves. Há ainda casos onde numa mesma unidade são desenvolvidas as duas atividades concomitante.

A quarta refere-se às potencialidades existentes no município de Aratiba. O Censo Agropecuário de 2006 observou-se uma forte presença da agricultura familiar no município. Apesar de apresentarem contradições como a de ter parcelas de agricultores incorporados a produção de commodities, ou, as clássicas cadeias produtivas das aves e suínos, ou ainda, produzindo de forma convencional, a agricultura familiar apresenta traços e características próprias que aumentam as possibilidades de uma transição do modo convencional de produção para uma agricultura agroecológica. Além da presença da agricultura familiar, outras condições favoráveis que se destacam para desenvolver a produção agroecológica no município são as boas condições de clima e solo para desenvolvimento de algumas culturas com boa procura e demanda no mercado (em especial as frutas nativas, a laranja, a banana, o feijão, batata doce, beterraba, cenoura, milho,...); o fato de que algumas destas culturas podem produzir em boa parte do ano (laranja, milho verde...); a existência de demanda de produtos orgânicos, a presença de uma forte rede de entidades, principalmente cooperativas, que pela sua proximidade aos agricultores podem apoiar a produção (COPAAL), a liberação de crédito (GRESOL), a



comercialização (COPAAL, CECAFES, ECOTERRA e Circuito dos Orgânicos) e o escoamento da produção; existência de uma boa infraestrutura (transporte, recebimento, armazenagem e comercialização) já instalada no município e região, proximidade com outros centros consumidores (Erechim, Chapecó e Concórdia) e o apoio da administração municipal.

Este projeto visa beneficiar tanto agricultores familiares como consumidores do município de Aratiba. As duas principais cadeias produtivas, suíno e aves, envolvem um número reduzido de famílias, portanto há um grande público em potencial para trabalharem com a produção de alimentos orgânicos.

Para a sensibilização e adesão de um maior número de famílias para a produção orgânica, o poder público municipal firmou parcerias com a instituição CETAP (Centro de Tecnologias Alternativas Populares), organização da sociedade civil – ONG, criada em 1986, com o objetivo de encontrar alternativas mais apropriadas aos agricultores familiares para promover o desenvolvimento com mais sustentabilidade. O CETAP atua há vários anos no município acompanhando a produção agroecológica e assessorando a certificação participativa da Rede Ecovida.

O programa está sendo desenvolvido, busca sempre envolver toda a família (homens, mulheres, jovens e crianças). O critério para participar é o de manifestar interesse em fazer a transição do modelo convencional para orgânico ou já estar produzindo alimentos saudáveis. A meta é envolver 200 famílias até o ano de 2021. Deste total de famílias beneficiadas, a meta é de que 68 famílias (35%) venham a ser certificadas.

### **Descrição da Experiência**

O poder público municipal de Aratiba-RS, em parceria com instituições que desenvolvem e fomentam a agroecologia e produção orgânica no município implementou o projeto municipal de incentivo à produção e consumo de alimentos agroecológicos. Com início da execução em maio de 2017, o projeto está incentivando e buscando estruturar a produção e o consumo de alimentos agroecológicos, gerando renda, desenvolvimento e melhorias de vida aos agricultores, bem como, contribuindo numa alimentação saudável da população.

Para alcançar os objetivos a que se propôs, o Projeto prevê ações em torno de seis eixos estratégicos: I) transição à produção agroecológica; II) o beneficiamento e processamento; III) infraestrutura, logística e transporte; IV) mercado e comercialização; V) Sensibilização, informação e capacitação VI) Assistência Técnica-ATER.

Importante mencionar, que apesar do projeto também visar à captação de recursos para financiamento das ações previstas, o foco principal esta em promover ações de orientação; de produção e socialização de conhecimentos; e, na articulação e aproximação dos diversos atores envolvidos na produção, processamento e comercialização, sempre buscando gerar a autonomia e o fortalecimento tanto dos



agricultores familiares quanto das organizações envolvidas. Bem como, criar oportunidades que contribua na manutenção dos agricultores, em especial a juventude no campo, reconhecer e valorizar o trabalho das mulheres, gerando novas relações de gênero, contribuir na redução do uso de agrotóxicos e insumos químicos, aumentar a quantidade, gerar qualidade e diversifique a produção de alimentos no município, ampliar o número de famílias Certificadas como Produtoras de alimentos Agroecológicos, ampliar o número de agricultores com acesso a orientação técnica – ATER, melhorar as condições materiais para produção, transformação, circulação e comercialização da produção orgânica, ampliar o acesso da população a informação sobre a importância de produzir e consumir alimentos saudáveis, bem como, conservar meio ambiente. Ampliar o envolvimento da comunidade escolar no debate sobre Agroecologia e estimular e estruturar dinâmicas coletivas de circulação e comércio justo de alimentos ecológicos.

## Resultados

Passados dois anos do início do projeto houve um aumento de 5 para 28 famílias certificadas pela rede ECOVIDA, sendo que em torno de 20 famílias estão em processo de certificação. Além da sensibilização feita diariamente pelas entidades envolvidas novas famílias estão demonstrando interesse no projeto.

Pode-se perceber que além do retorno econômico que a produção orgânica tem propiciado as famílias, também estão preocupadas com a sua saúde e ao mesmo tempo garantindo segurança alimentar e nutricional.

Nas escolas municipais e estaduais, CRAS (Centro De Referência Da Assistência Social) e grupo de idosos do município estão sendo realizadas atividades de conscientização sobre a importância da produção agroecológica, alimentos sem agrotóxicos e alimentação saudável.



**Figura 1.** Atividade em uma das escolas do município sobre a importância e conscientização das abelhas nativas sem ferrão e a **Figura 2.** Exposição sobre alimentação saudável na Semana da saúde do Município de Aratiba.



Fonte: Setor de comunicação da Prefeitura Municipal de Aratiba

Inicialmente havia apenas uma forma de comercialização e com a crescente produção de orgânicos foram abertos novos espaços de comercialização local e regional entre eles feiras, mercados e venda institucional.



**Figura 3.** Produção de hortaliças orgânicas no Município de Aratiba e a **Figura 4.** Produção de Gengibre e Açafrão em sistema Agroflorestal no Município de Aratiba.

Fonte: Setor de comunicação da Prefeitura Municipal de Aratiba

Com o apoio e enfoque do poder público a agroecologia vem ganhando visibilidade e aceitação de toda a população, que acredita na importância de uma alimentação mais saudável e diversificada advinda da comunidade local.

### **Referências bibliográficas**

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARATIBA- PROJETO MUNICIPAL DE INCENTIVO A PRODUÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS. DECRETO MUNICIPAL Nº 2.270 DE 13 DE JULHO DE 2018.